

Em sua terra, Sarney é abraçado e beijado por populares

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney confraterniza com povo de S. Luís

23 DEZ 1987

RUDOLFO LAGO
Enviado especial

No segundo dia em São Luís do Maranhão, o presidente José Sarney pôde ter a certeza de que efetivamente se encontrava em sua terra. Após visitar a pequena casa de sua sogra, Vera Macieira, no centro da cidade, Sarney atravessou a rua para confraternizar com um animado grupo de populares que aguardava sua saída.

Na terra de José Sarney, da ferrovia Norte-Sul e da Usina Siderúrgica do Maranhão, o presidente pôde por uns momentos se esquecer de todas as normas de segurança, se livrar dos guarda-costas e permitir que populares o beijassem e o abraçassem. De fato, Sarney não parecia temer nada, tanto que se armou de uma equipe de segurança das menores, com apenas 15 homens nas imediações e quatro andando ao seu lado e ao lado de dona Marly.

O presidente passou apenas a manhã de ontem em São Luís, partindo às 10h35 de helicóptero para Ilha de Curupu, a cerca de quatro quilômetros da Ponta da Raposa, ponto mais distante da costa da cidade, e a 40 quilômetros do centro de São Luís, onde a família Sarney possui uma propriedade. Nesse período na capital, Sarney esteve com três pessoas. As 8h20 já estava de pé, tomando café com sua mãe, dona Kiola, em sua própria casa, na praia do Calhau, distante cerca de 15 quilômetros do centro. Logo depois, às 8h50, partiu para a casa do governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, na praia de São Marcos, com quem

conversou durante 40 minutos. As 10 horas estava na casa de sua sogra, para a mais rápida das visitas, ficando apenas dez minutos com dona Vera Macieira. A saída, teve seu contato com o povo de São Luís, rumando depois de volta à Praia do Calhau, onde se livrou de seu jaquetão e da gravata, vestindo uma camisa esporte branca, com a qual viajou para a ilha do Curupu.

Sarney preferiu não falar com a imprensa durante sua manhã em São Luís. E a segurança, se não estava suficientemente disposta a livrá-lo das manifestações populares, foi competente para impedir uma aproximação maior dos jornalistas. Durante toda a manhã, Sarney limitou-se a um único comentário, ao chegar à casa de sua sogra, brincando com a sua disposição de visitar amigos logo nas primeiras horas da manhã: "Nós levantamos cedo, heim?"

De acordo com o governador Epitácio Cafeteira, com quem Sarney passou mais tempo ontem pela manhã, a vontade do presidente em sua estada em São Luís é descansar. Entretanto, Cafeteira comentou que Sarney lhe revelou não se conseguir desligar inteiramente dos problemas do País — mais especificamente dos problemas ligados à economia e à situação de indefinição no Ministério da Fazenda. Diante disso, era bastante provável, segundo Cafeteira, que alguns ministros, especialmente o interino da fazenda, Mailson da Nóbrega, fossem convidados para um despacho na ilha do Curupu.

Hoje, Sarney passa todo o dia em Curupu.

E admite manter Mailson

DO ENVIADO ESPECIAL

O presidente Sarney parece bastante inclinado a efetivar o ministro interino da Fazenda, Mailson da Nóbrega, como titular da Pasta, em substituição a Bresser Pereira. A impressão é do governador Epitácio Cafeteira, com quem Sarney passou cerca de 40 minutos ontem de manhã em São Luís. Segundo Cafeteira, por três vezes o presidente da República foi levado a escolher um nome partindo de composições políticas, sendo infeliz em todas elas. "Agora, Sarney sente-se no direito de escolher ele próprio o ministro da Fazenda. Sendo essa escolha pessoal, e não política, é bem possível que ele não escolha um político, mas sim um técnico gabaritado para o cargo", disse Cafeteira.

Segundo o governador, esse perfil se encaixaria perfeitamente em Mailson da Nóbrega, funcionário público de carreira no Ministério da Fazenda e homem guindado à condição de secretário-geral de Bresser por exigência do próprio Palácio do Planalto. Para Cafeteira, "se Mailson continuar demonstrando a competência que o vem caracterizando até o momento, por que não efetivá-lo?" Uma coisa, porém, o governador do Maranhão garantiu, após conversar com Sarney: "Podem ter certeza de que não haverá outro ministro ainda em 87, pois o presidente tem inteira

confiança em Mailson para administrar essas medidas econômicas do fim de ano".

Cafeteira vê ainda no ministro interino da Fazenda uma outra qualidade que aumenta o seu cacife diante de Sarney. Em nenhum momento Mailson anunciou medidas econômicas em seu próprio nome, ao contrário do que faziam os três ministros anteriores, surgidos de composições políticas. Ele sempre fala em nome do governo ou do presidente, "o que é uma prova de unidade de governo e de humildade", ressaltou o governador.

CRÍTICAS DE BRESSER

De acordo com Cafeteira, o presidente da República ainda está um pouco magoado com as críticas que Bresser lhe fez ao deixar o Ministério da Fazenda, afirmando que "o único homem competente no Palácio do Planalto é o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto". O governador assinalou que Sarney evita deixar transparecer essa mágoa, "mas um dia ainda a leremos em seu livro de memórias". Essa situação, porém, em que o titular da Fazenda que sai derrotado joga toda a responsabilidade de seu fracasso nas costas do presidente, que não o escolheu pessoalmente, seria um último apelo em favor de um técnico de confiança no ministério, alguém desvinculado de qualquer corrente política e imune a pressões partidárias. R.L.